

# COM A BOCA TORTA E O NERVO RESFRIADO

A repórter Rosana Tonetti se recupera desse mal e conta, abaixo, o drama que viveu:

*Só quem passa por um quadro agudo de Paralisia Facial Periférica (PFP) pode avaliar a angústia e estresse do doente. De todos os movimentos faciais comprometidos, fechar o olho é o pior capítulo. Você reza duzentos pai-nossos para o esparadrapo cirúrgico não soltar. Mas ele solta.*

*Em novembro, sofri o terceiro episódio de PFP. Já havia desenvolvido movimentos involuntários no olho esquerdo por conta da última paralisia, que ocorreu na adolescência.*

*Foi um custo conviver com este espasmo, ainda que discreto. Por isso, a primeira reação, quando me vi novamente surpreendida pela doença, foi desesperadora.*

*Embora a PFP não escolha em quem irá se instalar, seu desfecho e prognóstico dependem de correta*

*orientação e da possibilidade de tratamento. Se, por um lado, todos podem ter a doença, nem todos têm a sorte ou a escolha de um bom atendimento médico.*

*Por ética, omitirei os nomes dos médicos com os quais me consultei em Brasília. Meu único objetivo é esclarecer aqueles que, por infelicidade, notarem um dia que, durante o café da manhã, o líquido escorreu pelo canto da boca.*

*Não entre em pânico. Há grandes chances de você estar entre a maioria dos que têm recuperação espontânea.*

*Diante de um quadro de reincidência e agudo, sofri com a displicência médica que, sem base em exames, generalizou o caso.*

## RESFRIADO

*O neurologista que me atendeu na emergência tentou, por todos os meios, me convencer de que a boca torta era uma seqüela da última*

*paralisia. Me segurei para não soltar: "Boca torta quem tem é a senhora sua mãe, do meu rosto conheço eu".*

*Entre os absurdos que ouvi, um merece ser narrado. Saiu de um neurocirurgião, do qual obtive as melhores referências, e aguardei, ansiosa, quatro horas por uma consulta — que não durou mais que dez minutos. Me disse: "Seu nervo está resfriado. Volta em três semanas".*

*Embora insistisse, não me pediu um único exame. Falei da recorrência da doença. E nada. Pensei: "Tem visão de raio-X. Mas que resfriado é este que demora tanto a curar?". Só faltou receitar vitamina C e cama para o nervo. Foi a consulta mais impessoal.*

*Desiludida, ataquei a doença com as únicas armas de que dispunha: estudá-la. Persistência e sorte me ajudaram a chegar a um otoneurólogo em São Paulo, já com 30 dias de instalação da doença.*

*Com base na eletroneuromiografia da face (que nenhum médico até então havia solicitado) ele diagnosticou mais de 90% de compressão do nervo facial. Dois dias depois, já refeita do susto, me submeti resignada à cirurgia de descompressão.*

*Sei que há discussões intermináveis no meio médico em relação à cirurgia, mas eu não tinha mais equilíbrio emocional para lidar com o problema e ficar à mercê dos acontecimentos.*

*Ainda estou me recuperando e só vou poder afirmar com segurança que a intervenção cirúrgica surtiu o efeito esperado quando tudo isto terminar. O importante é que tentei, dentro do que estava ao meu alcance, salvar o nervo, e acredito ter tomado a decisão certa.*

*Melhor do que esperar um resfriado de nervo passar ou perder tempo na frente da espelho tentando se convencer de que tudo não passa de uma seqüela.*